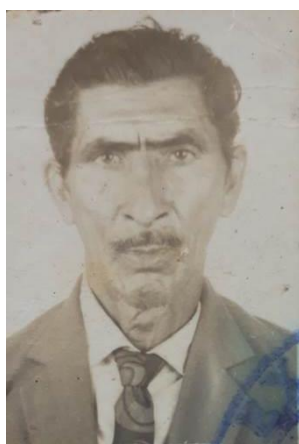


## MARIA LUZIA SILVA DE ALMEIDA



Natural de Nossa Senhora do Livramento, filha de José Nicolau da Silva e dona Teófila Rodrigues da Silva, nasceu em 12 de fevereiro de 1935. Tinha como avó materna dona Rosa Maria de Holanda. Maria Luzia mudou-se ainda bem criança para Várzea Grande. Seu pai, senhor José Nicolau, era carroceiro, trabalhava com burros que

transportavam mantimentos do sítio para a casa do patrão Sr. “Tinô”, homem muito rico que tinha comércio em Várzea Grande. “Tinô” vendia de tudo: **banha, carne de porco, material de construção** e também tinha uma fábrica de redes, na qual dona Teófila, mãe de Maria Luzia trabalhava junto a muitas outras mulheres rendeiras. A mãe de Maria Luzia não só tecia redes, mas também limpava bucho dos animais abatidos, cozinhava e fabricava macarrão.

“Tinô” era o apelido de **Benedito Monteiro da Silva**, esposo de dona Matilde. Ana, irmã de Maria Luzia trabalhava na casa de “Tinô” e, certa vez, ouviu dona Matilde desafiar o esposo ao dizer-lhe que ela iria vestir calças enquanto “Tinô” deveria vestir o vestido dela, uma vez que não tinha coragem de dar um jeito em Capitão “Titi”, a considerar a rusga de ambos no comércio para material de construção, especialmente sobre adobes e pedra canga. A provocação da esposa resultou, de fato, no assassinato do capitão “Titi”, pelas mãos do marido, embora não foi tardia a vingança, visto que o filho da vítima, mais tarde, eliminou o seu patrão, Sr. “Tinô”.

A pedra canga era muito usada na construção das casas de Várzea Grande. Os alicerces das casas eram construídos com ela. Narra dona Maria Luiza que eram postas nas valetas, misturadas ao estrume de gado, com barro e água, que resultava numa massa consistente, mais ou menos equivalente ao cimento, como conhecemos hoje.



Maria Luzia era afilhada do senhor Júlio Domingos de Campos (Fiote, na foto com a esposa e o Dr. Oscar da Costa Ribeiro) e de dona Amália (pais do ex governador Júlio Campos). Maria Luzia disse que sempre que ia para a Escola Pedro Gardeis, ela passava pelo bolicho



Futurista do padrinho Fiote, mostrava-lhe o caderno e ele dava-lhe alguns trocados para o lanche. No colégio Pedro Gardeis ela estudou até o curso de Admissão, só não foi para o colégio Liceu porque o pai não providenciou os documentos da matrícula. Então estudou até os 15 anos. Maria se recorda que na época havia dois partidos políticos : UDN e PSD e seu padrinho Fiote, senhor Gonci e Tinô lideravam as políticas em Várzea Grande.

No ano de 1951,acompanhou a irmã Benedita numa viagem a Poxoréu, por ordem do pai, uma vez que a irmã estava com filhos pequenos e fazia uma viagem como sobrecarga num caminhão para aquele destino. Maria Luzia veio e depois no ano seguinte o pai enviou uma carta informando que a mãe dona Teófila havia falecido, determinou que Maria Luzia continuasse morando em Poxoréu em companhia da irmã Benedita.

Maria Luzia ficou morando com Benedita e o cunhado José Pinto da Silva , na rua Paraíba. O cunhado era conhecido como Zé Baiano. Moravam ao lado de João de Brás. A irmã Benedita mudou se para garimpo do Rapa, em terras de Sr. Antônio de dona Rita, depois mudaram para as terras de José Castelhana, nas margens do rio Poxoréu. Nessa época ela disse que por esses garimpos havia muitos garimpeiros e que ela viu tantos diamantes, que queria poder ter pego ao menos um pouco do que viu, assim estaria rica.

Em Poxoréu, Maria Luzia conheceu **Otacílio Floriano de Almeida**, filho de Reinaldo Tomás e dona Melvina Pinheiro, natural de Capim Branco, nascido em 03 de maio de 1917. Os familiares de Otacílio eram parentes de Abílio Fernandes da região do Buritizal. Otacílio trabalhou no garimpo de José Branco esposo de Ermídia, depois foi para o golfo no rio Poxoréu e no rio Coité. Otacílio trabalhou com bateia em vez de peneira, cuja bateia se encontra exposta no Instituto Histórico de Poxoréu, a pedido de prof. João de Souza. Do enlace matrimonial com Otacílio nasceram os filhos: **Gonçalo José da Silva de Almeida, seguido pelos gêmeos: Antônio Pedro de Almeida e Pedro Antônio de Almeida, Sebastião Silva de Almeida, Maria Aparecida Silva de Almeida, Benedito Silva de Almeida (In memorian), Ana Antônia Silva de Almeida, Paulo Cesar Silva de Almeida, Luiza Souza Silva de Almeida e Helen Cristina Silva de Almeida**





Na região de capim Branco, Otacílio com a família, pais e irmão trabalhavam na safra da rapadura, época que possuíam um carro de boi com muitas juntas de bois, sendo esse usado para todo tipo de serviço de transporte. A família toda se envolvia na produção de rapaduras, levantavam-se nas madrugadas e, quando o sol começava a nascer, as primeiras rapaduras já estavam enformadas. Eles pegavam serviço de todos os produtores de cana da região.

Otacílio chegou em Poxoréu no ano de 1933, e foi morar com a família, numa casa situada na rua Rosa Bororo. Depois adquiriram uma propriedade no Capão, onde hoje pertence à Prof<sup>a</sup>. Marilene, viúva de Manoel Sobrinho.

Em 20 de março de 1955 Maria Luzia e Otacílio se casaram e foram morar no Capão, depois a família se mudou para a fazenda do senhor Luís Nascimento na região de Paranatinga. Voltaram para Poxoréu e no ano de 1971 e se fixaram no local onde reside até hoje, na Avenida Brasil, Vila Cruzeiro.

Antes de mudar para a cidade os filhos mais velhos vinham a pé do Rapa para estudar no Grupo Escolar e tinham Laurice Rodrigues como professora e dona Dila como agente de serviços gerais, local onde hoje está a sede do transporte escolar, local em que seu filho Antônio trabalha de guarda municipal.